

A ARTE E DIREITOS HUMANOS NO AMBIENTE SOCIOEDUCATIVO: EDUCANDO PARA A CIDADANIA

ARTS AND HUMAN RIGHTS IN THE SOCIO-EDUCATIONAL ENVIRONMENT FOR CITIZENSHIP

EL ARTE Y DERECHOS HUMANOS EN EL ENTORNO SOCIOEDUCATIVO PARA LA CIUDADANIA

Stela Maris Britto Maziero¹
Geni Alberini²

Resumo: O artigo socializa um projeto de pesquisa-ação num centro de socioeducação de internação provisória e internação-sanção, localizado no município de Curitiba, Estado do Paraná, o qual foi elaborado a partir de estudos realizados com essa metodologia pelo grupo de professores daquele Centro. Justifica-se no desafio enfrentado pelos professores no seu fazer cotidiano, já que os alunos são peculiares tanto pelo tipo de trabalho pedagógico que lhes é destinado, tanto pelo momento delicado que experimentam durante a internação. Os professores identificaram possibilidades na pesquisa-ação como forma de otimizar as práticas docentes, já que se trata de pesquisa participante, engajada, que busca aliar a teoria à ação. Optou-se por trabalhar o tema Direitos Humanos de forma trans e interdisciplinar, aliando-os aos conteúdos das disciplinas. Elencou-se um conjunto de atividades a serem realizadas em sala de aula, estabelecendo relações entre o conteúdo da disciplina e a temática a ser trabalhada, contemplando os eixos: direito à vida, à liberdade, à dignidade e direito à propriedade. O projeto incentiva o protagonismo juvenil dando voz ao adolescente, uma vez que, historicamente, há sempre um adulto que “fala por ele” (psicólogos, juristas, técnicos) relegando-o a papel secundário. Pretendeu-se ainda os ajudar a se comunicar consigo mesmo fortalecendo a autoestima e o autoconceito e a descobrir suas características, potencialidades e interesses enquanto *ser no mundo*. Quanto aos resultados, após implantação, já são evidentes mudanças no comportamento, tanto que já são possíveis intervenções com participação de forma ativa, ordeira e respeitosa.

Palavras-chave: Socioeducação; protagonismo juvenil; internação provisória.

Abstract: The article socializes an action-research project in a socio-educational center of provisional and sanctioned hospitalization, located in the city of Curitiba, State of Paraná, which was elaborated from studies carried out with this methodology by the group of teachers from that Center. It is justified by the challenge faced by teachers in their daily work, since students are peculiar both for the type of pedagogical work that is destined for them, and for the delicate moment they experience during hospitalization. Teachers identified possibilities in action research as a way to optimize teaching practices, since it is a participatory, engaged research that seeks to combine theory with action. It was decided to work on the theme of Human Rights in a trans and interdisciplinary way, combining them with the contents of the disciplines. A set of activities to be carried out in the classroom was listed, establishing relationships between the content of the discipline and the theme to be worked on, contemplating the axes: right to life, freedom, dignity and right to property. The project encourages youth protagonism by giving teenagers a voice, since, historically, there is always an adult who “speaks for them”

¹ Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

² Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

(psychologists, lawyers, technicians) relegating them to a secondary role. It was also intended to help them communicate with themselves, strengthening their self-esteem and self-concept and discovering their characteristics, potentialities and interests as a being in the world. As for the results, after implementation, changes in behavior are already evident, so much so that interventions with active, orderly and respectful participation are already possible.

Keywords: Socioeducation; youth protagonism; provisional hospitalization.

Resumen: El artículo socializa un proyecto de investigación-acción en un centro socioeducativo de hospitalización provisional y sancionada, ubicado en la ciudad de Curitiba, Estado de Paraná, que fue elaborado a partir de estudios realizados con esta metodología por el grupo de docentes de ese Centro. Se justifica por el desafío que enfrentan los docentes en su trabajo diario, ya que los estudiantes son peculiares tanto por el tipo de trabajo pedagógico que se les destina, como por el delicado momento que viven durante la hospitalización. Los docentes identificaron posibilidades en la investigación-acción como forma de optimizar las prácticas docentes, ya que es una investigación participativa, comprometida, que busca combinar la teoría con la acción. Se decidió trabajar el tema de los Derechos Humanos de forma trans e interdisciplinar, combinándolos con los contenidos de las disciplinas. Se enumeró un conjunto de actividades a realizar en el aula, estableciendo relaciones entre el contenido de la disciplina y el tema a trabajar, contemplando los ejes: derecho a la vida, libertad, dignidad y derecho a la propiedad. El proyecto fomenta el protagonismo juvenil dando voz a los adolescentes, ya que, históricamente, siempre hay un adulto que “habla por ellos” (psicólogos, abogados, técnicos) relegándolos a un papel secundario. También se pretendía ayudarlos a comunicarse consigo mismos, fortaleciendo su autoestima y autoconcepto y descubriendo sus características, potencialidades e intereses como ser en el mundo. En cuanto a los resultados, tras la implementación ya se evidencian cambios de comportamiento, tanto que ya son posibles intervenciones con participación activa, ordenada y respetuosa.

Palabras clave: Socio-educación; protagonismo juvenil; hospitalización provisional.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo socializar um projeto de pesquisa-ação num Centro de Socioeducação, que atende a internação provisória e internação-sanção, localizado no município de Curitiba, Estado do Paraná, o qual foi elaborado a partir de estudos realizados com essa metodologia pelo grupo de professores atuantes naquele Centro.

A pesquisa-ação foi escolhida pelos docentes, por estabelecer uma concepção de educação mais próxima da realidade, uma vez que acreditam que a vontade do pesquisador em pesquisar a sua ação não vem apenas daquele que é especialista em laboratórios, mas especialmente de um grupo de professores desejosos em registrar sua ação, ou mesmo modificar as disfunções da escola, escola essa inserida num contexto maior, o contexto socioeducativo com peculiaridades, distorções e anseios próprios desse ambiente.

A preocupação de aperfeiçoamento constante da práxis justifica-se no desafio enfrentado pelos docentes em um centro de socioeducação, já que os alunos são peculiares tanto pelo tipo de trabalho pedagógico que lhes é destinado, tanto pelo momento delicado que experimentam durante a internação, já que muitos são usuários de drogas ilícitas e enfrentam a abstinência. Some-se a isto o fato de se encontrarem alijados da família e do universo jovem com o qual se identificam e se sentem identificados.

O desafio se torna mais complexo quando se entende ser ainda o papel da socioeducação proporcionar um espaço onde os adolescentes possam exercer seu papel na construção da democracia social, desenvolvendo a criatividade, sensibilidade e a imaginação e que almeja preparar o

socioeducando para prosseguir seus estudos e engajar-se no processo produtivo, habilitando-o a ser um trabalhador ativo e efetivo no exercício da cidadania (KUENZER, 2001, LIBÂNEO, 2003).

É importante ressaltar que a concepção sociopedagógica para os Centros de Socioeducação está voltada para um processo educativo pleno e integral que busca favorecer o aprendizado para a participação social cidadã e que estimula o adolescente a iniciar a construção de um novo projeto de vida norteado em um processo educativo, transformador e emancipador, que favoreça o aprendizado para a participação social cidadã. (PARANÁ, 2006).

Ou seja, mais do que ensinar conteúdos cabe aos professores buscar reorientar o jovem para que possa conviver no mundo e, na medida do possível tentar modificar o modo como ele vê o mundo que o cerca.

Dessa forma, situando-se a prática pedagógica dedicada ao socioeducando a meio caminho entre o empirismo e o experimentalismo, pretende-se suprimir a dualidade entre o pesquisador/professor com ações desenvolvidas pelos professores de um Centro de Socioeducação de internação provisória. O presente artigo relata um projeto que está sendo desenvolvido, buscando aliar os conteúdos programáticos das disciplinas ofertadas com a necessidade de levar o socioeducando à reflexão tão necessária para a ressocialização dele.

Dimensões da pesquisa-ação e a sistematização das práticas de escolarização no centro de socioeducação

O que torna o fazer pedagógico de um docente da socioeducação um grande desafio é o fato de que veio de escola de ensino de jovens e adultos para atuar numa unidade socioeducativa, essa mudança por si só acarreta um repensar sobre a prática dele, uma vez que deve necessariamente exercer o seu ofício em um “*não-lugar*”. Termo esse utilizado por Certeau (2008) e que auxilia a explicar as condições dadas aos professores e as práticas pedagógicas para que a escolarização seja ofertada nos centros de socioeducação, já que eles têm como função principal privar de liberdade os adolescentes em conflito com a lei e em contrapartida por força de lei devem também oferecer escolarização.

Com essa espécie de *simbiose* o fazer cotidiano do docente mistura-se ao fazer de outros profissionais, tais como: educadores sociais, técnicos e policiais envolvidos na ressocialização do adolescente.

Esse fato desencadeia uma situação peculiar, já que a unidade socioeducativa tem seus ritos e ritmos próprios, os quais muitas vezes interferem nos procedimentos didático-pedagógicos desenvolvidos pelos professores. Nesse ambiente a “cultura da prisão”, conforme entende Forquin (1997), constrói relações únicas com a “cultura da escola” que se pode definir como o “conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos que, selecionados, organizados, ‘normalizados’, ‘rotinizados’ sob o efeito dos imperativos da didatização, constituem habitualmente o objeto de uma transmissão deliberada no contexto das escolas”. (FORQUIN, 1997, p. 167).

Essa singularidade gera uma angústia nos profissionais desejosos de formular uma prática que dê conta em atender as especificidades do trabalho pedagógico, por isso optou-se por buscar subsídios teóricos e metodológicos que tratassem dessa realidade, mas a constatação de que há uma escassa produção sobre o processo de escolarização das unidades socioeducativas de internação provisória, instigou-os a pesquisar sobre a sua própria prática.

Foi então que identificou-se possibilidades na pesquisa-ação como forma de sistematizar as práticas docentes, uma vez que se entendeu a pesquisa-ação tal como Engel (2000, p. 182): “Uma concepção metodológica que se mostra como importante recurso de ajuda aos professores na solução de seus problemas na sala de aula, já que se trata de pesquisa participante, engajada que busca aliar a teoria à ação”.

Ao comparar a prática rotineira com a pesquisa-ação, ficaram evidentes as vantagens dessa forma de investigação, uma vez que amplia as possibilidades de sistematização e de análise das suas práticas docentes, de forma que a pesquisa e a ação caminhem juntas, com vistas a uma transformação da prática.

Ancorados pelos estudos de Franco (2005), a qual reflete que ao se optar por esse tipo de pesquisa, estar-se-á focando o trabalho na pedagogia da mudança da práxis, a qual implica “[...] atitudes problematizadoras e contextualizadoras das circunstâncias da prática; dentro de uma perspectiva crítica sobre as ideologias presentes na prática, tendo por objetivos a emancipação e a formação dos sujeitos da prática.” (FRANCO, 2003, p. 88).

Nesse sentido, ao apresentar a construção dessa metodologia, busca-se responder a seguinte pergunta norteadora: É possível desenvolver práticas docentes em um ambiente socioeducativo de forma a não negar os conteúdos programáticos tão necessários ao socioeducando e, ao mesmo tempo, levá-lo a reflexão sobre si mesmo e o mundo que o cerca, com vista à sensibilização do aluno para que as atividades desenvolvidas sejam significativas e humanizadoras e permitam ampliar a visão de mundo que possuem?

Delimitando o campo de pesquisa: percepção dos sujeitos das práticas educativas

No Centro de Socioeducação em questão existe atendimento de internação provisória e internação sanção. Há um espaço destinado à internação masculina que comporta 103 adolescentes do sexo masculino e uma ala destinada às adolescentes do sexo feminino, que são em menor número que os rapazes, possuem peculiaridades no atendimento e na rotina que lhes são destinadas e também demonstram peculiaridades no modo de agir e de ser no ambiente pedagógico, uma vez que se observa serem mais suscetíveis que os rapazes às dificuldades de relacionamento e entrosamento com professores e demais internas.

O trabalho pedagógico no centro de socioeducação demanda muita flexibilidade e compreensão por parte do professor, uma vez que é dificultado no sentido de que os jovens necessitam que os “convença” a participar das atividades propostas, quer por estarem passando por um momento psicológico e sentimental difícil de ser superado, quer por não verem, na opinião deles, razões para despende trabalho cognitivo.

Esses adolescentes, em sua grande maioria, trazem para os bancos escolares histórias de uso de drogas, violência, desestrutura social e familiar e, principalmente, estudo fragmentado marcado por frustrações com a vida letrada. Muitos, inclusive, oriundos de ambientes nos quais recorriam ao roubo e à violência para conseguirem satisfazer necessidades mais básicas.

Além de todas as características que envolvem essa faixa etária, os socioeducandos encontram-se na condição de não-lugar, privado do convívio social e aguardando decisões quanto o seu futuro. Conforme Marc Augé (1998) os não-lugares que permitem o excesso de tempo, o excesso de espaço e o excesso de indivíduo vão criando novas formas de interação social e originando novos modos de vida. O autor relaciona os não-lugares com uma diversidade de fenômenos: o espaço construído e a relação dos sujeitos com o espaço; o risco da uniformidade no âmbito do espaço construído e o risco da solidão ao nível dos laços sociais; o espaço constituído em espetáculo, utilizando a metáfora da viagem, o surgimento de uma nova relação espaço/tempo a partir da possibilidade de se ultrapassar o tempo; a importância do peso constrangedor do espaço.

Nesse sentido, pode-se dizer que esse adolescente em privação de liberdade:

- está num não lugar, ou seja, afastado dos seus grupos identitários, tão importantes na adolescência.
- deve adequar-se às normas de conduta formalizadas na unidade, expressas no informativo ao adolescente e às normas não formalizadas e que fazem parte das rotinas instituídas

entre os socioeducandos e que envolvem condutas, vocabulário, rotinas, que podem resultar em práticas de solidariedade ou de rejeição em relação ao grupo. Os adolescentes que tentam manter-se à parte dessas normas são sistematicamente assediados pelo grupo para ceder ao informalmente instituído.

- encontra-se descaracterizado de toda a indumentária que envolve o mundo jovem uma vez que é submetido ao uso da vestimenta da unidade.
- privado de liberdade, passa a obedecer à rotina de horários, de procedimentos que não fazem parte do cotidiano desse adolescente.
- quando em sala de aula na unidade, (re) estabelece o elo com o mundo jovem exterior em relação ao qual tem algum sentimento de pertença.
- os usuários de drogas, em sua maioria, afirmam que não necessitam de ajuda para deixar de ser.
- ora culpam a família pelo seu internamento “Se lá fora eu tivesse atenção que eu tenho aqui, eu seria diferente”. Ora aceitam seu destino como o único possível “Meu pai é bandido eu também serei”.
- evidencia-se entre os usuários de drogas mais contumazes baixos níveis de escolaridade.

No entanto, cabe ao professor que atua no ambiente socioeducativo considerar que o ato infracional cometido por jovem, nada mais é do que um reflexo de um contexto no qual ele está inserido, no qual há violência e transgressões do pacto social, sendo ele uma vítima de um mundo em crise de valores morais e sociais. O fato de estar em descompasso com a lei não pode privá-lo jamais de uma chance de reinserção na sociedade e é dever da socioeducação tentar modificar o modo como ele vê o mundo que o cerca e oportunizar a ele perspectivas melhores para o futuro (PARANÁ, 2006).

Considera-se que o trabalho com esse tipo peculiar de aluno é um constante desafio pedagógico, pois é esperado que o professor desenvolva os conteúdos da disciplina que ministra, além de preparar o adolescente para a vida social na qual possa vir a se reintegrar exercendo sua cidadania.

Nesse sentido as medidas socioeducativas são aplicadas com o intuito de reprovar a conduta do adolescente, mas, além disso, prevenir a reincidência e promover os direitos dessa faixa etária, ou seja, elas também visam à reflexão do adolescente a respeito da sua conduta. Assim se faz um processo pedagógico de (re)socialização do adolescente preparando-o para o convívio social. (PRZYBYSZ; OLIVEIRA, 2011).

Também em uma visão mais ampla é possível perceber que o termo *socioeducação* é entrecortado por ambiguidades e contradições tanto que

[...] é possível deparar-se com a seguinte subdivisão: uma de ‘caráter mais protetivo’ (para os que não transgrediram as regras sociais e cujas existências sociais estão no liame da ameaça ou violação de direitos) e outra de ‘caráter mais socioeducativo’, que se destina aos adolescentes que cometeram atos infracionais, para os quais a socioeducação deve visar promover uma formação educacional que permita integrá-los, satisfatoriamente, ao convívio social. (BIDARRA; ROESLER, 2011, p. 13-14).

Assim sendo, os professores acreditam em uma prática pedagógica diferenciada na internação provisória com oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que tenham por objetivo a sensibilização e ampliação de percepção de mundo dos adolescentes privados de liberdade. Dessa forma o projeto desenvolvido pela equipe de professores denominado: *Projeto de Educação em Direitos Humanos* é fruto dessa busca, e as práticas sistematizadas desenvolvidas pelos professores serão o assunto dos próximos tópicos.

Construindo o projeto

O trabalho com o adolescente em conflito com a lei busca uma leitura “positiva” da realidade desse educando e essa leitura é, “antes de tudo, uma postura epistemológica e metodológica”, como afirma *Charlot* (2000, p. 31).

Por essa razão o autoconhecimento é desenvolvido por meio de práticas pedagógicas com reforço dos valores morais, tal como respeito, o valor à vida, a tolerância, a responsabilidade, a igualdade, a justiça e a paz, para que passem a ser referenciais no modo de agir do adolescente.

Anteriormente a implantação do referido projeto, as práticas pedagógicas cotidianas desenvolvidas pelos docentes já previam o trabalho com valores em data específicas, como a Semana do Adolescente, e, embora o trabalho fosse efetivo tinha um alcance muito limitado, devido à grande rotatividade de adolescentes, pois se trata de um centro de internação provisória, no qual o aluno permanece no mínimo quarenta e cinco dias aguardando sua sentença e no máximo noventa ao se tratar de descumprimento de internação sanção.

Por isso os docentes ao entender como *Shön* (1995), ser necessário que as ações pedagógicas valorizem a prática profissional como momento de construção de conhecimentos que se realiza por meio da reflexão, análise e problematização, debruçaram-se sobre a necessidade de se trabalhar os temas: valores e respeito, de forma contínua e sistemática durante o ano sem prejudicar os conteúdos programáticos.

O grupo percebeu que a melhor forma de os trabalhar seria em forma de projeto, projeto esse com uma abrangência anual e contando com a participação de todos os professores das disciplinas oferecidas pela instituição.

Elegeram-se a temática de Direitos Humanos como eixo norteador das atividades ministradas em momentos diversos de forma interdisciplinar e transversal, as quais integraram o conjunto de atividades. Os Direitos Humanos foram priorizados como eixo norteador do projeto porque são aqueles princípios ou valores que permitem a uma pessoa afirmar sua condição humana e participar plenamente da vida. Tais direitos fazem com que o indivíduo possa vivenciar plenamente sua condição biológica, psicológica, econômica, social, cultural e política. (ZENAIDE *et al.*, 2008).

Ademais, os Direitos Humanos servem para assegurar ao homem o exercício da liberdade, a preservação da dignidade e a proteção de sua existência. São direitos considerados fundamentais, que tornam os homens iguais, independentemente do sexo, nacionalidade, etnia, classe social, profissão, opção política, crença religiosa, convicção moral, orientação sexual e identidade de gênero. Eles são essenciais à conquista de uma vida digna, daí serem considerados fundamentais à nossa existência. (Zenaide *et al.*, 2008).

O projeto tem vistas na formação integral do adolescente e da educação interdimensional, a qual entre outras metas pretende ajudar o adolescente a se comunicar consigo mesmo fortalecendo a autoestima e o autoconceito, a descobrir suas características, potencialidades e interesses enquanto ser no mundo. (PARANÁ, 2006), além de buscar reorientar os educandos para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário cumprindo o que determina a Resolução 01/2012 do Conselho Nacional de Educação.

O projeto contou com várias etapas de construção, em um primeiro momento a equipe pedagógica, juntamente com os professores, realizaram estudos que subsidiaram teórica e metodologicamente o planejamento das atividades.

Na sequência, houve uma reflexão sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos docentes em anos anteriores e identificou-se que as ações realizadas aconteciam em datas comemorativas, tais como: Dia Internacional da Mulher, Páscoa, Dia das Mães, Folclore, dentre

outros, os quais embora eficientes fossem procedimentos fragmentados e com um fim em si mesmos, só se trabalhando com os socioeducandos que estavam internados durante aquele período.

A ideia que surgiu foi a de desenvolver as atividades comemorativas já feitas pela unidade por meio da ótica dos Direitos Humanos, ou seja, de forma *inter* e *trans* disciplinar, trabalhadas sistematicamente ao longo do ano, seguindo a um calendário específico.

Neste sentido pretendeu-se que a sensibilização dos socioeducandos para a temática desenvolvida, fosse realizada por meio da utilização de textos de gêneros diversos, vídeos e imagens, previamente selecionados pelos professores, tendo sempre como balizamento o tema Direitos Humanos.

Concomitantemente à sensibilização, os professores elencaram um conjunto de atividades a serem realizadas em sala de aula, estabelecendo relações entre o conteúdo da disciplina e a temática, contemplando os eixos: direito à vida, direito à liberdade, direito à dignidade e direito à propriedade.

O protagonismo juvenil

A etimologia da palavra *protagonista* de acordo com o dicionário do Aurélio significa: “Principal ator. Pessoa que ocupa o primeiro lugar em qualquer acontecimento”. É o que se pretendeu com o presente projeto, convidar o socioeducando a ser ele mesmo o protagonista de sua história, ou seja, por meio de leituras, reflexões e debates identificar os pontos negativos de sua existência e, por conseguinte, a refletir sobre a forma de intervir e modificar o seu modo de agir.

Pensar em protagonismo juvenil na socioeducação exige primeiramente que se dê vez e voz ao adolescente, uma vez que, historicamente, há sempre um adulto que *fala por ele* (psicólogos, juristas, técnicos) relegando-o a papel secundário. Nesse sentido Antonio Carlos Gomes da Costa reflete que “reconhecer o adolescente e o jovem, não como problema, mas como parte da solução é meio caminho andado”. (COSTA, 2000, p. 3)

Além disso, na maioria das vezes, o jovem que se transforma em socioeducando, tem poucas perspectivas de viver uma vida regrada e digna, devido à trajetória de sua existência ser marcada por percalços que o empurraram para a marginalidade, muito embora o senso comum afirme que ninguém nasce mau ou bom e que a escolha de qual caminho seguir é individual.

Essa máxima, no entanto, se mostra insuficiente para dar conta da realidade desses adolescentes, que conforme apontam inúmeras pesquisas são, em sua maioria, oriundos de comunidades periféricas paupérrimas, tendo como referências intrassociais ou o pai, ou a mãe, e em muitos casos, até os avós envolvidos com alcoolismo, drogas e criminalidade, além disso, está inserido em uma comunidade na qual as contravenções e o crime aparecem mimetizados no cotidiano dos seus habitantes, levando os adolescentes à errônea impressão de que estas transgressões são *uma escolha natural*. Some-se a isso o fato de ter a sua autoestima abalada pela rudeza das experiências pelas quais já passou em sua pouca idade.

Ao promover o diálogo e a reflexão dos temas, os professores procuram realizar discussões com os socioeducandos, as quais se tornam muito ricas, pois proporcionam oportunidade de olharem para dentro deles próprios e suscitarem indagações sobre si mesmos.

Em um encaminhamento, após as atividades desenvolvidas pela professora de Arte que precederam a Páscoa, foi distribuído a eles um questionário. Neles é possível perceber, por meio da fala de um adolescente, os questionamentos que elaborou sobre si como *ser no mundo*³.

³ Expressão aqui embasada nos estudos do filósofo alemão Martin Heidegger no tratado Ser e Tempo (Sein und Zeit, 1927)

Se você pudesse conversar com Deus agora, o que você diria a ele?

Resposta: [...] Comecei a ter outros pensamentos que eu nunca tive como dar valor para aqueles que sempre me amaram. Vou ajudar minha família em tudo o que precisarem, pois, minha família sempre está junto comigo. Acabei descobrindo quem são meus verdadeiros amigos. Outra coisa é que o crime nunca compensa, sempre leva coisas que você nunca deseja como fazer sua mãe sofrer, a avó que é como uma mãe para você e você fazer ela chorar demais. Quando parecia que eu não tinha coração, percebi que tinha, pois, quanto mais ela chorava, mais eu chorava junto.

Já que a mudança de comportamento tem seu princípio no querer mudar, percebe-se que o adolescente demonstra pela sua fala que se dispõe a mudar. Note-se que no trabalho executado, os professores não se reportam aos atos infracionais e nem induzem os adolescentes a verbalizar vontade de mudança, apenas suscitam debates sobre temas mais amplos, exemplo disso é a resposta dada pelo aluno C. L. C:

Se você pudesse conversar com Deus agora, o que você diria a ele?

Resposta – Eu C. L. C perguntaria: qual é o motivo?? Qual é o propósito de eu estar aqui?? Eu sei que eu fiz coisas erradas e tal, mas... eu deveria estar morto Deus??

Alguns podem afirmar que esses depoimentos são fruto de um momento em que o adolescente se encontra fragilizado e que esse discurso não se sustentará na saída dele ao término da internação, fato que não pode ser descartado, embora se acredite que momentos de reflexão e debates rotineiros, trans e interdisciplinarmente com os conteúdos poderão ampliar a visão de mundo que eles possuem, pois ao conhecerem outros discursos, diferentes daqueles a que a maioria está acostumada, no qual imperam a banalização da violência, do uso de drogas e de atos criminosos, romper-se-á um ciclo vicioso e, certamente, contribuirá positivamente para uma reavaliação do comportamento transgressivo desses adolescentes.

Considerações finais

Por tudo isso se acredita que a inclusão dos Direitos Humanos como fio condutor do trabalho pedagógico, poderá contribuir sobremaneira a assegurar espaços de intercâmbio e construção coletiva de saberes, de análise da realidade, de confrontação de experiências, de criação de vínculos socioafetivos.

Pretendendo-se ainda ajudar o adolescente a se comunicar consigo mesmo fortalecendo a autoestima e o autoconceito, a descobrir suas características, potencialidades e interesses enquanto *ser no mundo*.

Ainda é muito cedo para se avaliar resultados, mas já são evidentes mudanças no comportamento deles, tanto que foi possível a realização de um culto ecumênico por ocasião da Páscoa, com a presença de um grande número de adolescentes, do qual todos participaram de forma ordeira e respeitosa.

É importante que se diga que os cultos ecumênicos estavam suspensos há aproximadamente um ano, devido ao comportamento instável e desrespeitoso por parte dos socioeducandos, entre eles mesmos e com os demais servidores.

Fatos como esse evidenciam que dar voz ao socioeducando para que possa dizer a sua palavra, fortalece as relações que têm com o mundo dos adultos e incentiva o protagonismo juvenil.

Referências

BIDARRA, Zelimar S.; OLIVEIRA, Luciana V. N. Infância e Adolescência: o processo de reconhecimento e de garantia de direitos fundamentais. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 94. São Paulo: Cortez. jun. 2008. p. 154-175.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**: 1. Arte de Fazer, Tradução de: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber** – Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

COSTA, Antonio Carlos. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-Ação. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000. Editora da UFPR.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológica do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993

FRANCO, M. A. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Educativa**, Revista do Departamento de Educação da UCG, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 125-138, jan./jul. 2005.

FRANCO, M. A. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papirus, 2003.

KUENZER, Acácia Zeneida. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, out. 2001.

LIBÂNEO, João Carlos *et al.* **O sistema de organização e de Gestão da Escola**: teoria e prática. *In*: Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

PARANÁ. Instituto de Ação Social do Paraná. **Compreendendo o adolescente**. Cadernos do IASP. Curitiba, 2006.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. *In*: NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

ZENAIDE, Maria Nazaré Tavares *et al.* **Direitos Humanos**: capacitação de educadores. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008.

Sobre as autoras

Stela Maris Britto Maziero é professora de Ensino Fundamental e Médio. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Especialista em Direito Educacional e Gestão Escolar.

Formada em Artes Visuais pelas Faculdades Integradas de Ourinhos. É professora da Rede Pública Estadual do Paraná a 33 anos. Professora de Pós Graduação pela UNINTER e UFPR.

E-mail: stela_maziero@hotmail.com.

Geni Alberini é professora de Ensino Fundamental e Médio. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Formada em Língua Portuguesa. É professora da Rede Pública Estadual do Paraná.

E-mail: genialberini60@gmail.com.